

Condolências do Papa

Na mais longa mensagem jamais enviada por um Sumo Pontífice por ocasião de transcurso do falecimento de qualquer chefe de Estado ou de Governo de um país amigo do Vaticano, o Papa João Paulo II encaminhou telegrama ao presidente José Sarney externando suas condolências pelo falecimento do presidente eleito, Tancredo Neves.

Em seu longo telegrama de pesâmes, o papa João Paulo II se recordou do encontro que teve com o presidente Tancredo Neves, durante viagem do presidente eleito ao exterior. Ele disse que «permaneceria inapagável em mim a recordação do meu contato, em janeiro último, com o insigne homem público que, apenas eleito, desejou encontrar o pastor universal da Igreja de que era filho fiel. Pude admirar então o homem probo e o estadista de grande estatura, sua longa experiência, a competência e seriedade com que se preparava para assumir o elevado encargo que seus pares; interpretando a vontade quase unânime de todo um povo lhe haviam confiado. Por isso, des-

de que eu tive notícia de sua enfermidade, não se passou um só dia sem que eu tivesse rezado com fervor pelo seu restabelecimento, e tal fosse o desígnio de Deus. Assim fazendo, encontrei-me em profunda comunhão espiritual com milhões de brasileiros que, por semanas inteiras, fizeram deste País uma grande família em oração».

No telegrama, João Paulo II não deixou de incluir uma palavra de esperança e de estímulo a todo o povo brasileiro. Ele também não poupou elogios ao arquiteto da Nova República destacando que «sou testemunha da firme determinação com que o Presidente eleito decidira colocar alguns pilares de essencial importância na base do seu projeto — amplo e generoso, não porém utópico — de uma Nova República».

A seguir, o papa afirmou que «confortado pelo extraordinário conagraamento que o País experimentou em torno do leito de dor do seu Presidente eleito, com admiração do mundo inteiro, faço votos que não desapareçam com ele, mas

sejam levados avante, com entusiasmo e dedicação, pelos responsáveis por toda a comunidade nacional. Será a melhor e mais concreta homenagem à sua impercível memória e ao seu sacrifício que se tornará frutuoso para toda a Nação brasileira que ele amou extremamente e à qual serviu sem medida».

Ao concluir sua mensagem de pesâmes, João Paulo II afirmou que «depois de ter oferecido a Santa Missa em sufrágio da alma do grande homem público, purificada pelo sofrimento suportado com exemplar fé cristã, envio de coração à família Neves, especialmente à senhora Risoleta Neves, a seus filhos e netos, a Vossa Excelência, Senhor Presidente, herdeiro dos elevados projetos do estadista defunto e aos responsáveis pelo bem-estar e progresso do povo brasileiro e a este mesmo povo, independentemente de qualquer distinção, a segurança de minha ardente oração pela Pátria brasileira nesta hora heróica, acompanhada de uma paterna e confortadora benção apostólica».